

O EXEMPLO

JORNAL DO POVO

Anno XI

DIRECTOR
HENRIQUE MARTINS

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL — PORTO ALEGRE
Domingo, 4 de Junho de 1911.

PROPRIETARIO
LEOVIGILDO DA SILVA

Num. 261

Na Federação Operaria

O entusiasmo despertando

O CHEFISMO CAHINDO

Em nosso numero passado dissemos que a Federação Operaria havia eleito sua nova directoria.

Presidia, durante longo tempo, com perseverança e denodo, o estorçado companheiro Luiz Derive.

Presidia, justamente numa época em que o operariado, despertando da letargia, reclamava, perante as vozerias da celeuma que então, em torno se ouvia, os seus direitos ha muito sonegados.

Numa época, justamente, em que, entre burguezes e operarios, se degladiavam, de um lado, a ambição do torto a querer imporre, de outro, a justiça sonogada ao fraco, aparentemente, pedindo o seu direito.

E Luiz Derive, presidia a nessa época, em que, estando sempre a tosa de todos, os movimentos, era forçado tambem a luctar com o pretenso chefismo que ha muito vem querendo presidir os destinos operarios, unicamente para provelto e re nome de um...

No entanto, e proletariado já tem comprehendido que, assim como a politica lhe é desnecessaria o mesmo acontece ao chefismo, que a todo o transo deseja, prestando auxilios, trazel-o sempre obediente, só accetando o que impôr, só agindo quando acenar dos bastidores para apparecer depois no proscenio, como um decano em estorços pela classe.

E Luiz Derive, deu inicio a ruptura do chefismo que o vinha retardando e embargando seus paços.

Terça-feira ultima, tomou posse do seus respectivos cargos a directoria eleita pela quasi totalidade das sociedades federadas.

Nota-se, já não é de hoje, no meio operario, uma effervescencia, um crescente e continuo movimento, tendendo a despertar para a lucta aqualles que ainda estão dormindo.

Não é de hoje, é de ha muito, que o meio operario de Porto Alegre va fazendo junção dos elementos outrora dispersos; outrora menos comprehendidos dos seus direitos; vae elindo as suas forças para bem poder resistir aos embates da burguezia e reclamar, com alivios e denodo, o que lhes tem sido e lhes é tótilo de ainda até hoje.

Assumiram a directoria da Federação Operaria, companheiros que vem, desde longos tempos, trabalhando com entusiasmo e sinceridade pela classe operaria, dispellidos totalmente do tolo preconceito da vaidade do chefismo.

Compenetrados da melhor boa vontade, tendo o auxilio dos demais companheiros, é de prover-se que a Federação Operaria, tenha agora, uma época de desenvolvimento que muito redundará em provelto das classes folhidas até então.

Uma directoria bem orientada e concia dos seus deveres, como a actual, cujo programma a executar julgamos não dormir no esquecimento, só poderá ser preche em benedictos a classe operaria.

O operario deve de uma vez para sempre, compenetrando-se de que não é nas urnas dando, o seu voto a este ou aquelle, que pugna pelos seus direitos, não, é justamente ao contrario.

Desta forma elle converge, cada vez mais, para a sua propria ruina.

Em vez das urnas — o livro — onde debetia instrução para melhor saber conduzir-se e estar orientado; em vez de urna, contribuindo para pelo seu voto, elevar as escadas do palacio qualquer um esportilhão que lá chegando delle não se lembra, va ao seio da sociedade operaria, ao

seio dos proprios companheiros aonde, da convyencia continua e peridua lhe brotará no intimo aquelle ardor pela sua causa que constantemente é espinhada e que muitas vezes pela falta da união, quando forma uma parede, procurando assim reivindicar parte de seus direitos, vem a fracassar.

Não é nas urnas, companheiros, que está a nossa reivindicación.

Não é nas urnas, obedecendo a este ou aquelle chefe, que trabalhamos para a nossa emancipação.

A nossa emancipação está em congregarmos-nos.

O operario não tem politica, e si tem, deve ser a politica da sua emancipação.

E' lá companheiros, no seio da Federação Operaria, ou de outra associação em que se pugne pela nossa causa que deveis ir, procurando assim, dar o inicio a inevitavel união que existir deve entre o proletariado.

E' de lá companheiros que surgem os meios para reclamarmos quando fomos atacado pelo burguez; e lá firmemente, todos unidos pelos mesmos sentimentos, sem a pretensão de querer um ou outro ser chefe, encontramos o necessario para ficarmos orientados e sabermos agir, pois que o momento se aproxima.

O operario não tem politica.

Asylo 13 de Maio

RIVALIDADE E. PRESUMÇÃO

Disse um escriptor notavel, cujo nome não nos occorre de momento, que, nas grandes ideias aguçam a inveja dos pequenos corações predispõndos a verem falhas e defeitos onde só existe honra e nobreza. Tal o nosso juizo á respeito da iniciativa dos «sectarios do Bem» em crear um asylo que, conforme o diz a «Actualidade» (e nós o acreditamos), será um amparo para meninas de cor.

Quando á 13 de Maio do anno passado, diversas cidadãos n'um bello gesto de commemoração á grande data, incorporaram-se, para effectuarem o assentamento da pedra fundamental do projectado Asylo 13 de Maio, (o qual effectuaram), ninguém supunha que a accção rival dos representantes e das (espesso) de Christo (apesar da na Republica não se admitir a polygamia), surgisse tão cedo e de maneira tão engenhosa!

Tinhamos, então, a satisfação de haver feito mais alguma coisa em provelto da evolução social de Porto Alegre; oriamos que o levantamento de um Asylo de porta livre aos pequeninos infelizes, seria uma bella demonstração da utilidade de nossas ideias; porém, não pensamos em tomar para oragos do mesmo Asylo S. Benedicto ou S. Borgia, S. Budha ou S. Torquemada, ou, outros santos quaisquer, que servissem apenas para expoente da grandeza doutrinaria do catholicismo ou do budhismo...

Não! Naquelle momento invocamos uma outra santidade, bello sentimento que ainda existe em nosso povo, mas, que não obedece a preconceitos dogmaticos de qualquer seita, nem estabelecedo differenças, — a doutrina! — entre a cor da epiderme dos infelizes á que socorre, e, entre as adivas que lhes cumpre dar, isto é, invocamos, sponas, o principio do Bem — a Caridade.

Nem poderíamos ser mais felizes em nossa escolha, um vez que, erpõs impossivel filiar a qualquer seita, dada a insufficiencia de qualquer «colias» para o exercicio de uma missão que pela amplitude do seu ideal requer um conjunto de boas virtudes, renegando, tanto quanto possível, o vicio proveniente do fanatismo.

Como estabelecimento cosmopolita, protegendo a infancia deavallida qualquer que fosse a sua nacionalidade, e, por conseguinte, suas crencas, cuidando mais de fazer do meollo um futuro cidadão, que de convertel-o a uma seita onde á par da theoria de amor ao proximo e de mil outras maximas sublimes, se encontram na pratica as differenciaciones entre castas, raças hierarchias e mil outras privilegios, não deveriam seus fundadores, — como não e fizeram, — ligar maior importancia ao lado religioso, que ao lado verdadeiramente util, ao lado social e moral.

Assim foi, que, em logar do collocarem a crencas em terreno primario a collocaram em ultimo logar.

Pouco mais de um anno faz que isso se deu, e eis que já surge a ideia da fundação de um «Asylo S. Benedicto».

Attemtem bem ne epigramma que encerra esse titulo, e respondam: é possivel existir sincera piedade nos corações dos catholicos «romanos», quando nas suas crencas não ha nada que os fraternalize no exercicio do Bem, antes, pelo contrario, ha manifesta divergencia na consagração dos padroeiros e até na manetira de ehar os desgraçados?

Pois si se trata de fundar um Asylo que socorrerá todos os orphãos que delle precisem, uma casa, por tanto, de fraternisacão dos pobretos, já equalados pelo destino na mesma escala da desgraça e da dor, si se trata emfim, de fundar esse Asylo que é o «13 de Maio», para que fundar um Asylo S. Benedicto, só para meninas de cor, que por não serem filhas do Deus, como o julga a romana gente, são indignas de se reunirem ás suas companheiras de infortuno?

E' o «cumulo» da ignominia e do fanatismo!

De sorte que, a religião do meigo Rabbi, que ha dois mil annos tinha um consolo para cada lagrima e uma fonte de amor para cada desgraça, que não elhava a cor da epiderme dos infelizes a quem soccorria, e, nem se lembrava de instituir padroeiros de diferentes raças para enfeites do orgulho humano, transformasse nas epochas modernas no romanismo catholico já vê um peccado em cada idea modernista, que immortalisa Zola, glorificando Dreyfus, que eternisa Junqueira e venera D'Annunzio (graças aos decretos da amovavel congregação do Index) que institue S. Benedicto e N. S. do Rosario como padroeiros... de que, santo Deus?... dos homens de cor!

«Le monde marche», diz Peletan, e como essa marcha tudo modifica é claro que até a propria Igreja Romana tenha de se amoldar aos caprichos do Interesse, as caracteristicas da Validade, e d'ahi a evolução que se nota nos modestos Tartufes Jesuitas, que julgando as pobres creancinhas sem pae, sem mãe, sem abrigo indignos de serem acolhidas debaixo de um tecto protector exaltam desdenhosamente.

«Não! não podemos abrigar esses pretinhos porques o Asylo só accetia meninas de cor branca.»

Oh! Deus! tu que disseste em termos resolutos que «o que fizerem á um destes pequeninos será feito a mim», accetia pois as offerias que te fazem teus proprios ministros e abre teu coração aos candidos sorrisos dos infantes ledros, mas não repudies os pequeninos descendentes da geração de Cham!

Oh! Igreja Romana! tu que realisas todos os annos festas enormes e esplendorosas quaes novas bachanas nos modernos tempos, lembra-te de que não é com orgulho que se

tas Caridade, nem com Egoismo que se colhe benedictos e no mesmo tempo escuta:

«Faaalicos, ouvi as coisas que eu vos digo: — Dentro d'essa prisão cruel do dogma antigo, a consciencia não pode estar paralisada. Como n'am reibe castre uma reiba catro-vada!...»

ou então:

«Loucos! Ide aizer ao velho Torquemada. Que quime, se é capaz, no foras uma al-verada!...»

Assim possa o clero reduzir a cinzas os nossos pensamentos, possa continuar a glorificar com a ajuda das excommunições do espirito de Hugo e ns satyras do Voltaire e Junqueiro, como pode tambem praticar a Caridade por meios tão engenhosos!

Deliciosas epochas, aquellas da Ideo-Mediz, quando o papa Innocencio III podia livremente ordenar uma «cruzada» contra os Valencios e Albigenes que tivessem ousadia bastante para tentar a introdução, na faustosa Igreja Catholica, da primitiva simplicidade apostolica que tanto emobrecia os discipulos do Christo!

tempos saudosos, em que essa pobre gente de Provença e Languedoi assistia assomburada ao morticínio terrivel de seus filhos, irmãos e parentes, em nome da religião christã, em nome da ternura e da caridade de Jesus! éras gloriosas em que um papa ordena o extermínio dos camponeses de «Stedingen», na região do Haino, em nome da fé complacente e doce do meigo Rabbi da Galiléa! bons annos aquellos em que um «Arnaldo de Brescia» era queimado vivo diante da porta maior de Roma por ter se arriscado á invectivar as possesões e o fausto do clero, por declarar que o poder temporal do papa era contrario á Escripura Sagrada!

Não mais voltareis, ó seculos felizes!... Não mais teremos um Jeronymo de Praga, como esse de 1416, de quem disse Eneás Silvio (Que foi depois o Papa Pio II e confidente de Frederico III): «Nenhum philosopho mostrou tanto heroismo nos ultimos momentos quanto elle sobre a fogueira»; não mais gozaremos do prazer de ver funcionar o tribunal da Inquisição, como uma alliança solida entre o throno e o altar, instituida para honra dos inimigos dos desmandos pontificios, para gloria dos attingidos pela bulla da congregação do Index, para immortalidade de Galileu e perpetuação de Voltaire; não mais teremos o gosto de ver sahir expulso das terras de Hespanha, como em 1610, um novo grupo de oitocentos mil mouros, homens, mulheres, velhos e creanças, «abandonando assim o solo natal, os floridos campos e as cabanas fabricadas pelas suas proprias mãos, e nem sequer, ó Deus! poderemos de novo avallar e prazor com que padres e cortezões compartilhariam os bens e es thesouros dos perseguidos!»

Oh! modernismo cruel!... tu que recebeste dos impios Voltaire, Rousseau, Montesquieu e Luthero as abominaveis doutrinas por elles pregadas, que num momento de Loucura succidido a Franca e convulsionando o Universo arrancaste-lhe do seio as maravilhosas ideias que a rotina do fanatismo havia creado e conservado, que achaste um Victor Emmanuel para cada Pio IX e oppuzeste um Garibaldi a cada cardeal, permite-nos voltar aos tempos medievos, em que tudo era grande porque era obscuro, e sublime porque vinha do seculo...

Homens que vos tendes tornados doidos na loucura febril do Progreddo, que ergueis em poncos momentos, verdadeiras Babilonias industriais, que somente reconhecis o poder da iniciativa e a divindade do Trabalho,

que nos theatros, assistis, á noite' espectaculos agradavelmente instructivos e dramatizações de quanto occorre por este isuando, não avanceis mais... oh, não! arreptal as vossas carceres, domine os vossos genios e torneae-vos humildes e religiosos como os homens de outros tempos; empregae o vosso dinheiro em donativos ás diversas confrarias, para compra de opas e «trocas» de bentinhos; dai os juroos de vossos capitães para a alliação de asylos onde se observam as maximas de Christo em completa harmonia com os dictames do Sahan, onde aquelle tributamos o culto e a este o espirito, onde a Caridade chama-se «Ostentação» e a Fé — Hypocrisia e onde Deus exclue os descendentes de Cham, da companhia dos louros infantes de Japhet!...

(Continua)
Thucydides

CINEMATOGRAHO do Espirito Santo

OS DIREITOS DO POVO

No tempo da execravel monarchia, em que o «Ze Povo» por melhor engravatado e encartelado que estivesse, era obrigado a abrir alas aos fidalgoes de qualquer especie, pelo prometiam os propagandistas, sempre pensavamos que os direitos do povo, numa praça publica, por exemplo, fossem garantidos pelas autoridades, fossem envergando um facto á palazna, quer vestindo um uniforme a militar.

Veloz Republica. Estavamos completa e redondamente enganados! Quem garante o direito de todas as commodidades ás autoridades quer fardadas, quer á palazna, e o Povo; e o Povo só tem direito a entrar no facão, quando por qualquer disturbio, provocado por um marrajo qualquer, ellas, as autoridades, entendem de intervir para conter ordem, espalmando a torto e a direito, sem perguntar quem está de vigia: é quando se conhece as vantagens do policiamento nas festas publicas.

No mais, em lugares publicos, as melhores acommodações são assegurdas para ellas e seus descendentes. Observamos isso, todos os annos, por occasião da exhibição cinematographica, em noites de novenas.

Os populares espalham-se pela praça Marechal Deodoro, esquinandose, por aqui, por alli tomando posição, uns pondo-se nas pontinhas dos pés para sobresaírem aos chapéus mundos, outros espichando o pescoco, á semelhança de homem-cobra, para melhor apreciar as fitas.

Um dos pontos preferidos pela multidão para ver as vistas, é na frente do edificio, onde funciona o Thezouro do Estado.

Centenares de pessoas buscam, sob a coma da quasi secular e frondosa curstina que lá existe, abrigar-se das fustigações de vento sul, para ver as vistas.

Pois bem; quando sinão quando, no melhor do gosto, eis que surge, distacado em maior do Exercito ou em tenente da Brigada um desses principes da actualidade, seguido por duas praças, conduzindo um comprado banco do corpo da guarda; e num insolente Imperativo:

— Arreda, arreda!! que não admitta vacillações, vá collocando o banco, e repimpendo-se em cima a familia dos senhores capitães e tenentes; de maneira que, competendo a grave irreverencia á boa educação, bipartem a massa popular, ilham á vista do que fica na relaguarda, deixando-a a ver navios e agram para atraz das costas da familia fidalga, privilegiada, o direito de

Igualdade publica, nas delicias para as quaes todos concorrem beatificamente com o seu tostãozinho.

E os desalmados não procuram encostar o banco num recanto, numa parede ou parede, não! E mesmo deporem-se ao povo para que vejam que elles podem, querem e mandam!

E nós que pensavamos que em tais emergencias, que as autoridades fardadas ou não, eram as que deviam tornar effizes as autoritativas constituições da igualdade de direitos, observando com cordura aos imprudentes:

Tenha paciencia, cavalheiro, chegou o seu banco all p'ro lado, porque aqui não ha um melhor do que outro: todos nós temos igual direito de ver o cinema Espirito Santo.

Pois sim! São os primeiros a gritarem, para botar o banco: — Arreda, arreda! — E não arreda para ver o que acontece...

Como o assumpto não dá para accommodar o socego do poder competente, limitamo-nos a consignar aqui o malogro espasmodico que nos causou a falta de igualdade de direitos do povo na praça publica, em plena Republica!

A proposito da Festa do Divino

DIALOGO

Personagens: Um catholico e um decaente (Continuação)

— Eis-me do volta João; venho cacetearte com as minhas perguntas. — Ora José, serás sempre bem-vindo; tenho immenso prazer em poder ser util ao meu amigo; não é caceação, é simplesmente o cumprimento de um sagrado dever.

Christo disse: não collocas a lampada debaixo do alqueire. E' portanto nossa obrigação, instruir os menos lucidos. Esforçar-me-ei por explicar-te o que estiver ao alcance do meu acanhado cerebro. Interroga-me.

— Neste caso, já que dizes não ser caceação, interroga-te-ei... Não imaginas como fiquei impressionado com as tuas carambolas... pois sou verdadeiro amante do bilhar e vejo em tudo a possibilidade de fazer uma dellas... Deixemos porem as referidas carambolas e voltemos ao ponto que deu motivo ás nossas palestras. Tu és maçom, João?

— Porque me perguntas? — Porque ouvi-te fallar em Supremo Architecto do Universo... Diz-me cá, João, que differença existe entre a Maçonaria e a Igreja?

— Não sou profundo em tuas conhecimentos, José; porem vou dizer-te muito superficialmente aonde é que está a differença. E' que a Maçonaria é uma instituição philantropica, aonde se pratica a Caridade.

— O que é philantropia, João? — Quer dizer, que é uma instituição que procura contrariar a humanidade. E' uma instituição que ampara os fracos; que pratica a Caridade como Christo a pregou. E' este o motivo de muitos desconhecimentos os seus feitos, porque ella não faz ostentação da virtude; não dá conhecimento ao publico pelos diarios, como costumam fazer outras agremiações religiosas.

Segundo Christo ainda, tua mão esquerda deve ignorar o que dá a direita; fazes bem bem olhar a quem. Eis o que procura a Maçonaria fazer. Nos tranzes mais difficéis porque tem passado da humanidade, ha sido ella, a alavanca poderosa que sempre removeu, desfaldando a bandeira da Liberdade. E' a ella emfim, que só deve a queda da terrivel iniquificação!

— Que instituição sublime é a Maçonaria, João? E no entanto disseram-me que era diabolica... E da Igreja, podes dizer-me algo a respeito?

— Além do que já te fiz ver, dir-te-ei que ella é o verso da medalha. E' tyranno, perversa e funebre... Em todos os tempos, tem vivido a sugar a humanidade, mandando almas cheias de defeitos para o seu paraizo, condemnando outras á penas infernaes e removendo algumas para os purgatorios; tude por preços conveniçães, valendo-se do seguro estratagemas, o bondifacionario, como unico

e poderoso theisocopia para desco-brir onde ha dinheiro, ou ergues, sendo a um para roubar e nos outros para matar.

E isto vem desde o tempo da-Santa Inquisição. A Igreja para man-tinha-se tem trilhado uma estrada de sangue, acobertada com a mascara hypocrita da caridade egoista e assassina.

— Que grande differença existe entre ambas, João... Explica-me, como é que muitos maçons vivem constantemente nas Igrejas, vestem ópas e formam nas fileiras jesuiticas?

— E' muito simples José; é que esses maçons não comprehendem os seus deveres; estou mesmo a dizer, que elles conhecerão tanto a historia maçonica como a catholica... Nunca sa loram... Ignoram quaes foram os heróis da Torquemada, e quaes as victimas. Desconhecerão com certeza quem eram os Malagridas, e quem foi o inolvidavel Marquez de Pombal.

Ignoram finalmente que por viverem dentro das Igrejas, não representam outros papéis mais, do que os de manequins dos atollers catholico. Não passam de como disse ha tempos pelas columnas do Independente um collega de Maçons mongens.

E' esta infelizmente a verdade, pois, que ha homens para tudo... Está bom? João; já é tarde. Adeusinho e até mais ver.

— Arriverdeci, José.

Benjamin Gulerres

Bohos Operarios

Realizou-se na noite de terça feira de 30 do passado o sessão da posse, da directoria eleita para a Federação Operaria do Rio Grande do Sul.

O acto que revestia-se de solemnidade foi assistido pela quasi totalidade dos delegados das associacões Federadas, bem como por grande numero de operarios de outras sociedades.

Aberta a sessão, o incançavel presidente Laiz Derive fez uma rapida exposicão dos trabalhos da Federação Operaria, e convidou os novos eleitos para assumirem os seus cargos. Antes porém Laiz Derive em parças repassadas, de sinceridade, hypothecon nos seus companheiros toda a solidariedade da sua alma e de seu coração, á causa sacrosanta do operariado.

Após, os srs. Lucildo Prestes, Serferiano Correa da Silva, e Carlos Neguiera respectivamente presidente, secretario e thesorero, eleitos prestaram compromisso assumido de seus cargos.

Em seguida fizeram uso da palavra diversos operarios congratulando-se com a Federação Operaria.

Dada a palavra ao nosso representante A. José da Silva que em nome do O Exemplo dirigiu uma saudação a Laiz Derive, o intrepido moço que no desempenho da tarefa que lhe fora confiada serviu-se abnegadamente, não medindo sacrificios, e mais que tudo, continuará na brecha a lutar pela reivindicacão dos direitos proletarios!

As 10 horas da noite, foi encerrada a sessão ficando deliberado que a Federação Operaria, reunir-se-á todos os Domingos ás 10 horas da manhã, sendo a de hoje a primeira a realizar-se.

Domingo ultimo perante avalado numero de socios, entrou em discussão os Estatutos que deverão reger a União dos Pedreiros, devendo hoje ás 8 horas, da manhã realizarem-se a 3ª discussão pelo que espera-se o comparecimento de todos os socios.

Hoje ás 9 horas manhã na sede da sociedade o Filhos do Trabalho; deverá realizar-se uma reunião dos socios da União Operaria Internacional, para tratar do seu recrutamento, e demorar um delegado junto Federação.

A União dos Pedreiros cogita da aquisição de um prédio para sua sede social.

A União Typographica nomeará seu delegado junto a Federação o artista Polidoro dos Santos cargo esse vago com a eleição de Lucildo Prestes para presidente desta.

NOVA GREVE — As resoluções decahelladas, dos directores da Força e Lixandrinando os salarios, a par de outras disposições humilhantes e vexatorias, já de-vem estar no conhecimento dos nossos leitores, despertou protestos de uma grande parte de motoristas e conductores que não sendo attendidos abandonaram o trabalho.

Assim á que reunidos cerca de 140 motoristas e conductores, deliberaram, com a companhia não atendida com justas re-lações, declararem-se em greve no que se-ria apoiado pela Federação Operaria e por todas as sociedades Federadas.

O abandono da travagem que nos foram trazidas nas notas e a falta de espaço que disponham não nos permitiu detalhar o occorrido na sessão de sexta-feira ultima e foram tomadas diversas providencias e

Um manicômio

de Roberto mor. Ceilar de Castro

— Alvitro-me senhor de sua cella um dia Falou-me um louco; um touro de maxima frontia Chamou aqui Socialista, immerso em nobis insanas Depois que assaz pugnei pela justiça humana!

Sou cego de Raxho, qual vento a esmo eu vago... Pois de loucura cheio e vamo craneo trago; Da misera Consciencia unica só luz me resta; E é Amor o que linda vida a este vacuo empresta!

Fui sabio e meudiguei, de fome enlouqueci-me... (Oh! Caridade dá vê, como a Igualdade — um crime) A Sociedade é má e é cheia de desdouro;

O Homem — seu vil producto — é sempre o escravo do Ouro, E a Lei — um monstro, um polvo immenso de cortiça Convolvulando impune a deusa da Justiça!

Apollinario Silva

Um tuberculoso pensando

Tudo é negro! Tudo é triste! Tudo é máo! Não! não posso mais amar, não posso mais consagrar aeto a esse tipo edificado, a esse ente que pensou ser uma deusa, a esse ente que viveu ás regiões etéreas e distantes formadas por meu pensamento de poeta!

Não posso mais amar o prototipo da Edionex que se arrasta a nossos pés qual verme na lama; a esse ente pobre do sentimento a que chamamos — mulher!

Mas... amo-te ainda deusa de meu coração! Amo-te ainda, deusa de meu ser, e si em algumas horas pensando ludibrio-te, petala da vida, é por não estar em meu estado normal; nestes momentos de angustias dolorosas, nestes tranzes tremendo de dor estou debaixo do poderio absoluto da tuberculosa de minh'alma que vae me o peito e dilacera-me o coração lentamente!

Mas ei de amar-te sempre, mulher! Ei de amar-te sempre petala da vida! Ei de amar-te eternamente bella flor do destino!

DOMINGUES FILHO

CARTEIRA DO "EXEMPLO"

T. R. MANO — Cá temos a sua carta e o seu soneto. Esperamos a sua visita. Precisamos de uma fé de officio.

APOLLINARIO DA SILVA — Deste nosso amigo, que já foi tambem nosso companheiro, e actualmente residindo na villa do Rosario, recebemos uma carta, que agradecemos e um soneto que publicamos na sua Integra.

Calendario social

Fizeram annos: a 25 do p. p. — a exma. sra. d. Rita Vieira da Silva, esposa do sr. Felicio Alves da Silva; a 29 — a exma. sra. d. Maria Emilia Machado;

a 5 do presente — o sr. Arthur Ferreira de Andrade, Cordeiro; a exma. sra. d. Joaquina P. de Lima, lla do sr. Carlos Lima.

Fazem annos: a 5 — o sr. Jacco-Marçal da Cunha, officio de alfaiate; a 7 — o sr. Henrique Joaquim de Sá, funcionario do Banco da Provincia; a 7 — o sr. Leopoldina Ribeiro Alvarez, negociante desta praça.

Fazem annos: a 5 — o sr. Jacco-Marçal da Cunha, officio de alfaiate; a 7 — o sr. Henrique Joaquim de Sá, funcionario do Banco da Provincia; a 7 — o sr. Leopoldina Ribeiro Alvarez, negociante desta praça.

Fazem annos: a 5 — o sr. Jacco-Marçal da Cunha, officio de alfaiate; a 7 — o sr. Henrique Joaquim de Sá, funcionario do Banco da Provincia; a 7 — o sr. Leopoldina Ribeiro Alvarez, negociante desta praça.

ASSIGNATURAS:

Anno 10\$000 Semestre 5\$000 Trimestre 2\$500 Numero avulso 4\$00

ESCRITORIO

Rua Coronel Genuino n.º 68 C

A mim amigo: Janez Marçal Ceilar

cumprimento pelo seu aniversário natalicio a passar-se annos 5 do presente, desejando innumeráveis felicidades.

Porto Alegre, 4 de Junho de 1911

LARES EM FESTA

Em regozijo ao seu anniversario natalicio, a sra. d. Maxima Cordeiro obsequiou fidelmente a todas as pessoas amigas que por aquelle motivo cumularam-na de gentis saudações no dia 29 p. p.

"O EXEMPLO"

As pessoas que tomarem a assignatura de "O Exemplo" de um trimestre correspondente aos mezes de Julho a Setembro, pagando-a, desde logo, receberão gratuitamente "O Exemplo" durante o mez corrente.

Provenimos aos srs. assignantes do fóra da capital, que se acham em atraso do semestre actual, que surprenderemos a remessa da folha si não satisfizerem seus debitos até o dia 30 do presente mez.

NECÇÃO RELIGIOSA

FESTA DO DIVINO — Realizar-se-á hoje com toda a pompa, a tradicional festa do Espirito Santo que consistirá de missa festiva ás 10 horas da manhã, na Catedral, pregando e sermão no trançhe, e Illustração orador sacro monsenhor Otaviano de Albuquerque.

As 4 horas da tarde, sahirá a procissão do Divino, que percorrerá as ruas de costume.

As 6 horas da noite, commeciarão os festejos tribunes, que consistirão de leilão de officio, exhibições cinematographicas, as 7 1/2 e as 9 1/2 da noite, sendo em seguida, quinquadas bellissimas peças pyrotebancas.

Para assistirmos ás solemnidades religiosas, recebemos attentos convites. Gratias.

D'aqui e... d'alem

UNIÃO TYPOGRAPHICA — Realizar-se-á na dia 11 do corrente, uma sessão de assembleia geral da União Typographica. Para esta sessão abrem-se de hoje segun as regras grande calisistacão entre os associados.

Nella tratar-se-á da eleição da nova directoria.

Serraria de lenha

a vapor

Rua Voluntarios da Patria No. 200

Esta casa acha-se montada em condições de attender ao mais exigente freguez. Tem sempre em deposito lenha serrada de diversos tamanhos, e por preços sem competencia.

Emiliano Marquez

Telephone n. 250.

GRANDE ARMAZEM
 de
Seccos, Molhados e Especialidades
JOAQUIM FERREIRA DA SILVA
 Rua Duque de Caxias n. 128, esquina da do General Bento Martins
 TELEPHONE GANZO 854

Além de completo sortimento de generos nacionaes e estrangeiros, vendem-se ferragens, tintas, oleos, louças, vidros, crystaes, soda caustica, sabão para metais, cal, telhas, ripas, cimento, tijolos, tijoleras, breu, cordas, objectos de funilaria e drogas. — Vinhos verdes, maduros, brancos, Rheno, Champagne, Moscatel, Porto e nacionaes. — MIUDEZAS.

Importação directa

AÇUGUE - Carne superior e de porco
Fabrica do excellente café — Electrico

Salão Democrata
 do
Alvaro B. dos Santos
 Para barbear e cortar cabellos

Esta casa acha-se em regulares condições de bem servir a sua freguezia; comprometendo-se o proprietario a esmerar-se em seus trabalhos.

Rua Christovam Colombo 21
 (antiga Floresta)
 esquina da Rua Garibaldi.

Clichés!
 Germano Gundlach & Comp.
 Porto Alegre.

A casa Club
 de
SALVADOR SERRANO

Officina de ourives. — Concerta-se joias, relógios e gramophones

Especialista na confecção de anéis profissionais e em cravações para brilhantes.

...in preços esta casa não tem competidor.

Compra ouro, prata e brilhantes por preços máximos.

Ninguém venda ouro, prata ou brilhantes, sem procurar a CASA CLUB

287 — Rua dos Andradas — 287.

Photographia Ferrari
 Rua dos Andradas

Este estabelecimento promptifica com esmero todo e qualquer trabalho concernente a photographia e a pintura.

Alfaiateria
 de Blaise & Mengaglia
 RUA DOS ANDRADAS N. 475

Esta casa possui o que ha de chic em casimir, brim, obtidos de colletes que vende por preços módicos.
 Tem alfaiate do corte, pessoa de competencia reconhecida.
 Também vende roupa sob medida em Olites, de presenças semitintas.
 Rua dos Andradas 475

Quereis beber
 boa cerveja?
 Preferi as das marcas

... Oriente ...

— E —
Commercial
 fabricadas por
Bopp Irmãos.

A FESTA DO '606' — Realizou-se, no escriptorio do nosso collega o 'Independente' sexta-feira ultima, com grande assistencia de convidados e da imprensa, a modesta, porém bem significativa festa do '606' para a entrega dos premios que couberam aos poetas que salientaram-se no concurso aberto por aquelle collega e que foram Lauro de Oliveira e Adalberto Rebelo.

Servida uma mesa de finos doces e liquidos fizeram uso da palavra os srs. Aldo Silva pelo '606'; Lauro da Oliveira, Henrique V. Braga, director de mesmo e outros.

Resumindo esta noticia, por falta de espaço, saudamos o nosso collega '606'.

ENFERMA — Acha-se enferma a digna esposa de nosso amigo capitão Henrique Gomes Ribeiro, bem como a sua gentil filha Diva Ribeiro.

Pelo prompto restabelecimento de ambas são os nossos votos.

VISITAS — Hoje aos sentenciados que cumprem penas na Casa de Correção são permitidas visitas de parentes e pessoas amigas das 10 horas da manhã ao meio-dia.

— Os recolhidos no Hospicio S. Pedro também podem ser visitados das 10 horas da manhã ás 4 horas da tarde, e os doentes das enfermarias communs da Santa Casa de Misericórdia das 3 ás 4 horas da tarde.

— Os enfermos recolhidos nos hospitais do Exercito e da Brigada Militar também poderão ser visitados das 10 horas da manhã em diante.

Declaração

Para evitar daviadas e comentarios desfavoraveis a nossa folha, declaramos que "O Exemplo", de accordo com o seu programma, não tem co-participação alguma com as ideias e opiniões expandidas pelos seus colaboradores.

Fica assim explicada a nossa conduta.

NEÇÃO PUBLICA
CABOULO DESTEMIVEL.
 (Continuação)

Conhecesteis, indio magro
 O finir da terramenta?
 Eu sou filho do trovão
 Neto da velha tormenta!

O cabra era duvidoso
 Como eu posso dizer.
 A multidão só olhava
 Qual de nós ia morrer.

Já meio cançado da lucta,
 E o corpo meio desfulto,
 Deixei elle patinando
 Com um pontão no peito.

Acabou-se o trem da terra,
 Gritou toda a multidão:
 Que assim se appellava
 O indio tão valentão!

Tenho uma espada de aço
 E um facão de pura lima;
 Enquanto me acompanharem,
 Cabra commigo não rima.

Quereis saber o meu nome,
 Para ficarem me conhecendo?
 Mas, cuidado, não se riem!
 Bonifacio Estou Querendo!

Havia um certo grupinho,
 Lá no campo de Sant'Anna;
 Fui comendo de um, em um,
 Durante toda a semana!

Eu sou bem disciplinado,
 Além disso ainda sou meo;
 Quando o cabra é valentão,
 Como elle não almoco!

Minha mãe quando me teve
 Não houve maior cuidado:
 Já sabia o que trazia
 No seu ventre resguardado!

Uma pandilha muito grande,
 De pura gente bandida,
 Não espera em certo ponto
 Para me dar uma batida.

(Continua)

Mario Dalico

PHARMACIA

Estarão abertas, hoje, durante todo o dia, na pharmacia: "Inglesa" a rua dos Andradas n. 192; e "Toledo" a rua José de Alencar n. 181.

Rua
ESPIRITO SANTO N. 30

Nesta casa fornece-se comida para fora, por preços módicos; assim como, accellias encomendas de doces para enamentos, baptizados, etc. etc.

Não deve portanto, quem comer de fora ou precisa de doces, comprar d'outra casa, sem primeiro fazer uma visita a nossa.

Primeiro Baratinho de 1911! Preços correntes para o mez de JUNHO de 1911 do Armazem COSTA JUNIOR

RUA CORONEL FERNANDO MACHADO n. 166, esquina do Lyceu - Telephone Ganzo n. 83

Desappareçam as surpresas e a realidade se impõe. O vóz mysterioso do desconhecido se rasga e a luz da verdade começa a brilhar com todo o esplendor.

Amezur crystal, kilo.....	360	Chá perola, k. 5000, 100 gr.	3900	Caros brancos, legit, garrafa	3700	Piscis diversas, de 300 a...	3800
refinado, 15 kg 6400, k.	3440	Castela em rama, 100 gram.	3200	Foguetes idios...	13000	Podras para arrear fogos, uma	3580
usina novo, esp, kilo	3380	Casta em pó, em latinhass.	3800	Ferrão de enpannar, n. 4...	28000	Presento ingles, libra	21400
usina, bom, kilo	3340	Caia, kilo...	3800	Fechaduras para porta 900 a	18000	Presento nacional, kilo	23000
moito, 15 k. 5400, k.	3340	Colorau, lata de k.	31100	Garra 400 a	4500	Queijo do Rheno, em lata...	63500
Amezur somano, novo, kilo...	4300	Orivo de India, k. 24500, 100 gr.	3300	Pijos hespanhols, lata de kilo	25000	Queijo serrado, especial, kilo	15000
mascavo, k. 240, 10 ka.	29000	Groselina Brockman, l. de litro	13400	Garrafões, vazios 1500, 25000	23000	Queijo prato, especial, kilo...	45000
Arroz Piamontez, 1/2 kilo...	1800	Omahlo emgrato, k. 24, 100 gr.	3360	Geso novo, k.	3380	Queijo verde, 3 por...	3500
Arroz Piamontez, 2/3 kilo...	1800	Cocos sem casca, um 300, 960 a	3300	Gelata de marmelo, copo...	13800	Queijo Palmira, em lata sup. l	33500
Arroz nac. k. 380, 400, 450 e	2460	Copos Bahia n. 5 e 4, 38000 e	43000	Gelata diversas...	13800	Queijo parmesano, kilo	23060
Arroz da Cachoeira, agulha, k.	4480	Cangica, kilo 340, 10 kilos...	33900	Gomma-laca 100 g. 600, k.	64000	Queijo Moliterno, kilo	63000
Anilina, lata...	3600	Champagne Charles Heidsieck		Goldabada caçulo, lata...	3900	Rolha 5/8, - 100 por...	3800
Anis Carabanchel, garrafa...	18900	1/2 garrafa 7000, l garrafa	193500	Goldabada lata...	3400	Rapaduras, cento...	13600
Anis Hespanhol, garrafa...	18900	Cimento, kilo	3160	Goldabada pequena, lata 800 e	19400	Salmes Merlan, lata...	23300
Atum italiano, lata...	3700	Castanhas de agatha, um...	3600	Genebra Focking, garf. de lit.	23900	Sai refinado, um frasco...	3500
Atum Hespanhol, lata...	3900	Chumbo, kilo	3600	Genebra Longa vida, 1/2 gar.	13000	Sai Hamburguez, k. 140 rs, 10 k.	13300
Antipasto Palmira, lata...	14400	Cadeados, um 300, 300, 400 e	3500	Genebra Hollandez, botija...	23800	Sai Hamburguez, sacco	23600
Asaite Luigi Mathencenzi, lata l.	23700	Chapeas de palha, 800 a...	3600	Harrozes, lata 23400 e	23000	Sai grosso, k. 120 rs, sacco	31000
Asaite Victoria, lata de litro	18900	Chinelos para homens, par...	13800	Jarros de granito, n. 4...	43000	Salmes da colonia, ar, esp. k.	33300
de Piagnol, lata de litro	23700	Chinelos para senhoiras, par	13800	Kerosena, caixa, limpa	73400	Sabonete Belladona, um...	3800
de Piagnol, garrafa...	18900	Chinelos a phantasia, par	23900	lata 33800, garrafa	3300	Sabao branco com sardetas, l	13000
de Lucca, lata de litro	23100	Chinelos para criançass, 14300 a	13600	Legostas, lata (Coria)	23800	Sabao Costa Jun, kilo 480, 10 k.	45600
de Lucca, 1/2 litro...	18900	Chinelos cara de gato, par...	23000	Linguas fumacadas, especial.	13000	Sabao Primo, kilo 400, 10 k.	33900
Sensat, l. 18900, 23100	33900	Cestas da colonia, 400, 500...	3600	Lingua de Pareado, lata	33900	Sabao Branco, kilo 400, 10 k.	33440
Asaite italiano, lata de litro	18900	Cerveja Becker, garrafa...	3480	Lingua de porco, kilo 800 e	13900	Sabao commum, kilo	33800
de Portuguez, garrafa...	18900	Chocolate Freya, pacote	3600	Lampões para cozinha, um...	18400	Sardinha B. Gomes, lata 600,	3400
de Pugal, lata de litro...	23800	Conchass agathas, 600 e...	13000	Lampada de parede 10"	23000	Sardinha com tomate, lata 1/2,	3340
de Palares, lata de litro...	24000	Cominho moído, 100 gram.	3340	Lampadas electricas, ceram	33800	Sardinha commum, lata...	3300
de Brando Gomes, lat. de l.	18900	Conservas de pepinos (frances)	13400	Licor Cassia, Lafaurie legitimo	73400	Sabao Piarro, de litro e washass	3300
Ameiçass superiores, kilo...	3580	Cangias de trigo, kilo	13400	Linha com feira, 80 rs e	13000	Sardinha Novegato, lata 400 e	3600
Ameiçass k. 200 nas 35 ka	23000	Camarões americanos, lata	18400	Lixivianterial, pacote	3700	Sardinha vera...	1360
Ameiçass Dufour, lata...	43000	Camarões de cabo frio, lata	18400	Licor P. Kermann, 1/2 garrafa	33800	Sardinha em limão, B. G. lata	3800
Ameiçass em vinho, lata...	3800	Camarões Dumbo's, lata	18000	Licor Cassia Lafaurie, 1/2 g. f.	43000	Sardinha em pimenta, lata...	1360
Alpista, kilo 600, 10 kilos...	4800	Carreira Brabant, garrafa...	3400	Licor sortido, garf. 1800 e	13600	Sardinha sem espina, lata...	1800
Amli pacote 100, kilo...	3900	Colorau, kilo 34, 100 gram...	3360	Licor Anisette, garrafa...	13800	Sardinha caledrada, 14400 e	23000
Atum portuguez, lata 700 e...	13100	Chocolate homocapico, lata	24000	Lamparinas Coração, caixa...	3380	Sardinha em salmore...	24000
Atum francez, lata 600 e...	13100	Chocolate Menier, pacote	13700	Lamparinas franceza, caixa...	3300	Sardinha a granel, uniss...	3360
Azeitonas a granel, kilo...	13800	Carreira marca Porco...	3300	Lamparinas S. Pedro, caixa...	3300	Sesante Cora, 800 a...	3700
de Brando Gomes, frus	13500	Chocolate Bhering, lata...	3500	Leite (Moca), lata 800, duxia...	64000	Sopelras de agatha...	84000
de E. Elias, B. G. lata...	3900	Carreira Pilsen, garrafa...	3700	Leituras de agatha 13900 a	33500	Sopelras de granito 60000 a...	73000
de Serilhans, lata...	3860	Carreira Continental, garrafa...	3800	Leitillas, novas, kilo...	3800	Tamaras, kilo...	23500
de B. Gomes, lata...	3700	Carreira Hercules, 1/2 garrafa...	4800	Machinas para café 14000 a...	23000	Tamaras, lata de 1/2 kilo...	23000
de verdes italianas, lt.	3900	Carreira marca Porco Inglesa...	14300	Mansas de semolas, Pelotas kilo	18000	Terrina de granito 78000 a...	33000
de fantasia, jarro...	43000	Carreira Inglesa, Porco, garf.	23200	Manteiga F. Demagny, l. 1/2, kilo	23400	Toncinho, kilo...	13400
Ameiçass fantasia, frasco 13200	13500	Cestas para pão, 14300 a...	13500	Manteiga Bretel l. de 1/2, kilo	18400	Tijelas agathas, com e sem	13400
Aguardente de vinho, garrafa	3600	Cognas Duttiloy, garrafa...	63000	Manteiga mineira, 7/8, kilo...	13100	de 800 a...	13400
Aguardente de bergamota, gf.	3400	Cognas Bisquit, garrafa...	63000	Manteiguetras de agatha...	23000	Tijelas brancas e pintadas 800 e	3300
Aguardente garf. 360, 4 ditas	13300	Cognas Bisquit, garrafa...	63000	Magnesia Bricchi, lata de k.	53000	Tijolos de arcar, um...	3880
Alho, resto, 300 e...	3400	Cognas Maria Alice, garrafa...	63800	Maquereaux, lata 13100 e	23400	Tijolos de goldabada, um...	3080
Alvaidado de zinco, kilo...	3700	Cognas Cometa, garrafa...	43400	Massa amarella, kilo...	3400	Tinta esmalte, lata...	13000
Agua de Viehy, 1/2 litro...	13300	Cognas Guichard, garrafa...	23400	Massa branca, kilo...	3340	Travessas agathas, de 1500 a	23500
Anchovas em azeit, 13600 e...	3700	Cognas Bordenax, garrafa...	23400	Massa estrelhina, kilo...	3800	Travessas granito, de 800 a...	13000
Alpargatas para homens...	13100	Goleiras de agatha, uma...	23000	Massa de tomate, kilo...	13800	Trinical 100 grammas...	1300
Agua Salutaris, garf. de 1/2, lt.	3700	Croelina Pearson, vidro 500 e	29000	Massa de taboetas, kilo...	3360	Tremocoas, kilo...	3390
Amidon, caixa...	3100	Croelina Pearson, lata de litro	29000	Massa branca caracol, kilo...	3360	Trinara cristado, frasco...	3360
Amidon a granel, kilo...	13000	Croelina italiana, lata...	29000	Massa de tomate nacional, lata	29000	Talheres, lata de 64500 a...	34000
Amidon Ehrlicke, pacote...	3320	Croelina italiana, lata...	29000	Massa de tomate hespanhola, lata	2900	Tintas em lata todas as cores	3600
Assucaveiros de granito 13500 a	3320	Confeitos miudos, 100 gram...	3360	Manteiga S. Catharina, lata...	18900		

Casa Stanley

Esta casa tem grande sortimento de chinellos, tamanhos e sandalias, lisos e bordados, com salto baixo e a bahiana, para todas as estações e gosto, para uso de homens, senhoras e creanças.

Variedade em artigos para calçado.

Unica casa que vende sempre barato

Carlos Maciel

Rua Marechal Floriano (Lico)

Alfaiateria de Cendido A. de Ilme
Rua Andrade Neves n. 103 (alpa m. fm)

Esta casa encontra-se um grande sortimento de cuscum, suas estrafalantes e nacionais.
Apresenta-se com brevidade qualquer trabalho, encarecendo-se neste a custo baixo de analise.

Porto Alegre

Banca no. 1.

Premiada na Exposição Nacional com medalha de ouro.

A Banca n. 1 do mercado publico desta capital, está situada na esquina desta e esqoquo Frazzozano e a banca n. 45.

Tem ella actualmente o maior competente de 'Sphylis' e de 'Racumitras', denominado 'Sphylis Auto-sphylitico' como a excellentissima 'Fonad' para debellar os suores febrils. Garante tambem a efficacia da 'Carra' sem dor dos cascos venozos, com um preparado em liquido que possui 'Gosturas' e 'Gust' e a receber constantemente a variada de hermas, medicinas collidas em tempo proprio e bem tratadas; mol de pau mandacado, etc.; oleo de capivas, gros de srustru e outros; banhas de joacá de lagarto, etc.; xaropes diversos. Encuentra-se tambem a herba chamada 'Sua' felleas contra as gotas millitares. Uma raiu contra o 'terribil' de do dentes e do salmore 'Sua' 'Sua' e aromatico contra o 'Sphylis'.

Merceda Publico
M. Bandeira Dias.

Atenção!

Além do vasto sortimento que neste baratinho menciona, provide a minha distincta frequencia que existe tambem em nos esta...
O Proprietario: João F. da Costa Junior.